

12226 - A Agroecologia na melhoria da qualidade de vida dos agricultores do município de Calçado/PE

The Agroecology in the improvement of the life quality of the farmers of municipality of Calçado/PE

NASCIMENTO, Adgeane Araújo do¹ ; QUEIROZ, Alana Emilia Soares de França² LEITE, Cássia Roberta de Melo¹, NUNES, Marcos de Oliveira¹; SOARES, Sabrina Kelly Nogueira Falcão³; ANDRADE, Horasa Maria Lima da Silva⁴

¹ UAG/UFRPE, anadgeane@hotmail.com; ² UAG/UFRPE, alanasoares@zootecnista.com.br; ³ UAG/UFRPE, sabrina@uag.ufrpe.br; ⁴ UAG/UFRPE, horasaa@gmail.com

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo a sensibilização de agricultores familiares do município de Calçado, situado no Agreste Meridional de Pernambuco, por meio da sensibilização que vem sendo realizada através de oficinas temáticas de caráter metodológico participativo, quanto às conseqüências do uso contínuo de agrotóxicos e apresentando a Agroecologia como ferramenta para amenizar os efeitos causados pelo cultivo convencional, debatendo com os agricultores as medidas necessárias para chegar ao sistema de produção agroecológico, enfocando o sistema de cultivo agroecológico e incentivando à adesão dos agricultores à reconversão do sistema produtivo por meio das práticas apresentadas durante a realização da capacitação.

Palavras-Chave: Agricultor Familiar, Metodologia Participativa, Reconversão, Transição Agroecológica

Abstract: The present study aimed the sensibilization of family farmers in the municipality of Calçado, located in Agreste Meridional of Pernambuco, through the capacitation that is being realized through thematic workshops participatory methodological character, about the consequences of the continued use of pesticides and presenting the Agroecology as a tool to soften the effects caused by conventional farming, discussing with the farmers the necessary steps to get to the agroecological production system, focusing on agroecological farming system and encouraging farmers to join the reconversion of the productive system through the practices presented during the realization of the capacitation.

Key words: Familiar farmer, Participatory methodology, Reconversion, Agroecological Transition.

Contexto

O sistema de produção convencional juntamente com a utilização de agrotóxicos vem ganhando cada vez mais espaço nos meios de produção, trazendo junto às suas utilizações diversos problemas como: compactação do solo, extinção de diversas espécies, contaminação do solo e da água, entre outros. Os agrotóxicos: substâncias químicas utilizadas para combater pragas que causam efeitos danosos às culturas, comercializados na forma de herbicidas, pesticidas, fungicidas, hormônios ou adubos químicos utilizados na produção agrícola. Estes produtos comprometem a qualidade da água, do solo, da fauna, do meio ambiente e da saúde dos consumidores dos produtos finais dessa produção convencional, pois a grande maioria apresenta altas concentrações de resíduos químicos. Embora os problemas advindo do uso de agrotóxicos seja amplamente reconhecido, muitos agricultores, especialmente aqueles de países em

desenvolvimento, não usam outras opções (GLIESSMAN, 2001).

O Brasil é hoje o maior consumidor de agrotóxicos do mundo. Isto, além dos problemas já citados, aumenta os custos da produção e a dependência dos agricultores a esses insumos e provoca a intoxicação dos mesmos ao manipular tais produtos, ignorando os riscos e o grau toxicológico dos produtos utilizados. É sabido que nossa sobrevivência depende do conhecimento e da ação inteligente para preservar e melhorar a qualidade ambiental por meio de uma tecnologia harmoniosa e não prejudicial ao ambiente (ODUN, 1988). A Agroecologia defende técnicas e formas de cultivo em harmonia com o meio ambiente e busca a independência dos agricultores familiares em relação aos insumos externos à propriedade, permitindo a recuperação da fertilidade dos solos sem o uso de fertilizantes e/ou agrotóxicos. O sistema de produção agroecológico é economicamente viável, já que diminui os custos utilizando recursos existentes na propriedade; socialmente justo, porque proporciona melhor qualidade de vida e permite renda durante todo ano; maior diversidade agropecuária e qualidade da produção e é ambientalmente correta, preservando a qualidade da água, do solo, do agroecossistema como um todo, cultivando sem agredir o meio ambiente.

Para que se efetive a transição agroecológica, é importante ser levado em consideração todos os benefícios que um sistema agroecológico pode trazer, incentivando a transição de um sistema convencional para um com premissas agroecológicas. A transição agroecológica consiste, na realização de três etapas importantes, sendo a primeira a redução do uso de agrotóxicos na propriedade, a segunda, a substituição dos produtos químicos por produtos naturais e a terceira etapa é permitir que o sistema se mantenha com o mínimo de interferência do homem, sendo capaz de produzir de maneira que as possíveis pragas não sejam capazes de comprometer a produção vivendo em equilíbrio com o ambiente (EMBRAPA, 2006).

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo promover capacitação dos agricultores do município de Calçado – PE através da realização de oficinas temáticas, incentivando-os à realização de uma reconversão de um sistema convencional para um sistema agroecológico.

Descrição da Experiência

A palestra seguida de debate sobre o tema de *“Agroecologia e o não uso de agrotóxico”* realizou-se no dia 30 de junho de 2011, no Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Calçado-PE, parte integrante de uma série de oficinas que fazem parte de um trabalho que está sendo realizado atualmente no município de Calçado – PE (Quadros 1e 2), como capacitação dos agricultores familiares do município supracitado.

O município de Calçado está localizado no Agreste Pernambucano, na Microrregião Agreste Meridional ocupando uma área de 121,947 km², e uma população de 11.125, segundo dados do (IBGE, 2010). A cobertura vegetal predominante é a caatinga hiperxerófila e os solos em sua maioria são de constituição areno-argilosa. A zona rural é responsável por a maior parte da mão-de-obra do município e as culturas temporárias estão presentes em quase 100% dos estabelecimentos rurais, com predominância de uma agricultura de subsistência, sustentada no plantio do feijão, milho, mandioca, hortaliças e flores.

Quadro 1. Oficinas já apresentadas durante a realização da capacitação

Armazenamento e Beneficiamento e Sementes	Agroecologia e o não uso de agrotóxico	Defensivos Naturais
Formas de plantio / Cuidar da terra	Criação Animal	Hortas
Produção de mudas	Arredores de Casa	Sistemas Agroflorestais (SAF)

Quadro 2 . Oficinas a serem apresentadas durante a realização da capacitação

Organização Coletiva	Gestão e Planejamento Rural	Tecnologia em produção de Alimentos
Comercialização na Feira	Redesenho	PAA / PNAE

A oficina ilustrada na figura 1, com o tema “Agroecologia e o Não Uso de Agrotóxico” foi apresentada, enfocando a agricultura convencional e apresentando-a como causadora de problemas, que produz de forma não sustentável e que faz parte de um pacote tecnológico, no qual pertencem também os agrotóxicos que são muito utilizados na região.

A metodologia da oficina seguiu mostrando aos agricultores o que são agrotóxicos, por que não usá-los, sua classificação toxicológica, o risco ambiental e à saúde humana, apresentando-lhes concomitantemente o conceito de Agroecologia, seus princípios e a demonstrando como socialmente justa, ambientalmente correta e economicamente viável e como ela pode beneficiar a agricultura familiar, através da segurança alimentar, ao propiciar uma alimentação saudável e dessa forma, qualidade de vida.

Foram explicados ainda os níveis de transição para chegar ao modelo de produção agroecológico e ao final da apresentação foram entregues aos participantes *folders* informativos, contendo o que foi abordado durante a realização da oficina.

Um fator importante para viabilizar a consolidação da Agroecologia é a estruturação de processos de agregação de valor e de comercialização (EMBRAPA, 2006).



Figura 1. Apresentação da oficina

Resultados e discussão

O trabalho despertou o interesse dos agricultores participantes, que relataram experiências na utilização de agrotóxicos em suas atividades agrícolas, que são extremamente perigosos causando um desequilíbrio no ecossistema extinguindo espécies que existiam na região e comprometendo sua produção, devido à resistência adquirida pelas pragas, pois segundo eles sempre trabalharam de forma tradicional e não tinham antes das oficinas pensado em cultivar de maneira sustentável, ficaram alertas a produzir sem esgotar seus recursos disponíveis e melhorar a qualidade de vida diversificando a produção com a possibilidade de agregar valor aos produtos que serão comercializados. A partir da década de 60, o modelo agroindustrial começou a dar sinais de exaustão: desflorestamento, diminuição da biodiversidade, erosão e perda da fertilidade dos solos, contaminação da água, dos animais silvestres e dos agricultores por agrotóxicos e maior resistência de pragas e doenças passaram a ser decorrências quase inerentes à produção agrícola (THEODORO et al., 2009). Os agricultores comentaram também sobre o desperdício da matéria orgânica que possuem e que não utilizavam, se dispõem a adotarem medidas de produção agroecológica e iniciarem os níveis de transição para saírem do sistema de produção convencional para o sistema de produção agroecológico produzindo de maneira sustentável.

O conceito de sustentabilidade, em sua forma mais simplificada, consiste em considerar que a atuação do ser humano sobre o meio ambiente deve ser direcionada para assegurar às gerações futuras as mesmas oportunidades que tivemos quando aqui chegamos (MACHADO, 2008).

Agradecimentos

Aos parceiros: Grupo Incentivo, Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), Programa Estadual de Apoio ao Pequeno Produtor Rural (ProRural), Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns

(UFRPE-UAG). Ao apoio financeiro da UFRPE, através da bolsa de extensão e ao CNPq, através do Projeto: AGROFAMILIAR - Rodas de Debate e Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar e Camponesa, edital MDA/SAF/CNPq – Nº 58/2010.

Referências

EMBRAPA. **Marco Referencial em Agroecologia**. Embrapa Informação Tecnológica Brasília, v. 1, 2006.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável**. Porto Alegre: Editora da Universidade, v. 2, 2001.

IBGE, **Cidades (2010)**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 08 de junho de 2011.

MACHADO, P. **Um Avião contorna o pé de jatobá e a nuvem de agrotóxico pousa na cidade**. Brasília: Anvisa, 2008.

ODUM, E. P. **Ecologia. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Rio de Janeiro, p. 1, 1988.

THEODORO, S. H.; DUARTE, L. G.; NILDO J. **Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2009.